

BANDAS

Cibele Aparecida Viana



HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS

Minas é Musical e esta afirmação pode ser confirmada ao se constatar que quase toda cidade mineira possui uma corporação musical, fazendo o estado possuir um terço das Bandas do Brasil. Como colocam Sant´Anna e Guiomar Murta:

As Bandas de Minas são uma banda do país. Carregam contos e feitos. As retretas são retratos. Nas partituras, clava-se a história. Interação de classes e idades buscando o objetivo comum. Na relação de troca, na horizontalidade e condição participativa que oferece, a Banda se torna exemplo de grupo. A valorização das metas exercita-se na interdependência. Seu objetivo transcende as teorias sociológica e musical. Nesta definição, as Bandas mineiras: Bandas que ficam passando. Passam, ficando. Tocam, retocando a vida no coreto da praça plantada em nós. O objetivo das Bandas de Minas é ação de “mineirar” sentimento e sentido, na hierarquia e na composição das relações que o mestre estimula ou redefine. O mestre é líder situacional. Nas ações internas e externas da Banda, pratica-se a participação social, de grau confiante da democracia. Representação democrática, a Banda afina seu tom com a vida e seu compasso com a comunidade. É ritmo, tempo, despertar e seguir.¹

Pelos idos de 1960, Bento Rodrigues teve sua corporação musical, que se apresentava em diversas manifestações cívicas, culturais, sociais e religiosas. Um de seus integrantes, Benedito Gonçalves Xavier, foi professor de Matemática e História, nascido em Bento e, mais tarde, morador de Ouro Preto, foi inclusive eleito prefeito desta cidade em 1963.

¹SANTA´ANNA, Nestor, MURTA Guiomar . História das Bandas de Música. Disponível em: <http://www.bandasdeminas.com.br/historia-das-bandas-de-musica-de-minas/>. Acesso em: 29/07/2021